



Shirley Stolze / Ag. A TARDE / 27.1.2023



Com cerca de 400 m, a Rua Chile foi criada em 1549

Rua Chile está de volta aos holofotes

Para recuperar o movimento perdido nas últimas décadas na emblemática Rua Chile e entorno, uma mobilização reúne diferentes setores econômicos para revitalizar a via, considerada a mais antiga do País. Prédios históricos passam por restauração, que valoriza as fachadas e requalifica os interiores. A promoção de eventos e o reforço da segurança também fazem parte das ações, que vêm modificando o ambiente aos poucos. Neste contexto, foi criada a Associação dos Empreendedores da Rua Chile e Entorno (Arce).

Com diretrizes organizadas por eixos temáticos, a entidade articula empreendedores da região e estabelece interlocução com o poder público e a sociedade para “resgatar o sentimento de pertencimento do soteropolitano em relação ao Centro Histórico”, explica o presidente, Antônio Barreto Jr. A Arce atua em integração com a PM e a Guarda Municipal, “complementando essa estrutura com segurança privada”. Barreto também é diretor do Grupo Prima, que investe na restauração e ocupação de espaços na região, e pontua a convergência inédita de investimentos públicos e privados, que compõem a base do movimento.

“Cerca de R\$ 1 bilhão em investimentos públicos e privados estão concluídos ou em desenvolvimento na Rua Chile e entorno”, diz, citando o Fasano Salvador (antigo prédio do A TARDE), o Fera Palace Hotel, o Palacete Tira-Chapéu, o Gorges Residence, o Palácio Castro Alves, o Palácio Rio Branco e o Vila Andrea. Ele destaca, no entanto, que o reposicionamento não será medido só pelo número de edifícios restaurados ou volume de investimentos, mas “pelo momento em que o soteropolitano olhar para o local e pensar: ‘Esse lugar voltou a ser meu’”.

Entre os projetos atuais, a transformação prevista para a antiga sede do governo da Bahia (Palácio Rio Branco) chama atenção pelo alto padrão, com a proposta de instalar no prédio e em anexo a ser construído “um dos dez melhores hotéis do mundo”, conforme o CEO do Mata Holding Salvador, Roberto Tóffoli, que responde tecnicamente pelo restauro.

“Salvador tem riqueza cultural, histórica e humana, e queremos transformar essa experiência em destino de excelência internacional”, diz Tóffoli, ressaltando que a ambição para o Rio Branco “é estabelecer um novo padrão de hospitalidade de experiência na Bahia e no Nordeste”. Arquiteto especializado em restauração de bens históricos, retrofit e regeneração urbana, Tóffoli salienta que o palácio testemunhou séculos da história do Brasil. “Reprojetá-lo significa devolver protagonismo e vida a um dos lugares mais simbólicos da nossa história”, afirma, citando que poucas cidades no mundo têm narrativa tão poderosa quanto Salvador, cuja influência ultrapassa o Brasil e dialoga com a África e todo o Sul Global. Ele defende que há uma riqueza ancestral que não pode ser preservada só em museus: “Ela precisa ser vivida, experimentada e compartilhada com o mundo. É isso que queremos construir”.

O Grupo Prima, em parceria com o Enseada, requalifica o antigo Palácio dos Esportes, que será um residencial de luxo, com entrega prevista para maio de 2029. “O projeto une o respeito absoluto à fachada tombada pelo Iphan a soluções modernas de moradia e sustentabilidade”, define o diretor de Negócios Imobiliários do Prima, Christiano Polillo, ressaltando que o empreendimento reafirma o compromisso do grupo com a valorização de patrimônios históricos.

'Em Pauta' debate turismo e economia criativa

DA REDAÇÃO

Os caminhos para ampliar o potencial do turismo e da economia criativa na Bahia estarão em foco hoje, em nova edição do 'Em Pauta', série de encontros promovida pelo Grupo A TARDE, que reúne representantes dos setores público e privado para discutir temas estratégicos para o desenvolvimento do estado. Restrito a convidados, o evento será realizado das 7h30 às 11h30, no Espaço Mário Cravo, na Casa do Comércio, em Salvador.

Novos investimentos, conexões aéreas, hotelaria, gastronomia, cultura e a capacidade de transformar a identidade baiana em renda e negócios estarão em debate. A programação começa com um café da manhã, seguido do painel *Turismo & Economia Criativa em Pauta*.

Os painelistas são Maurício Bacelar, secretário de Turismo da Bahia; Avani Duran, coordenadora da

MO *Roteiro oferece imersão na rica história de Itapuã*

Focada em afroturismo e turismo de experiência, a agência Expedição Raízes foi criada há três anos, em Itapuã, terra da turismóloga Gisele Caldas França, que também estudou psicologia e fez, entre outros cursos, o de guia de turismo. Foi em um desses cursos que ela criou a imersão Ômi Tutu (Água fresca que acalma), um dos roteiros mais requisitados da agência, que recebe principalmente negros americanos e europeus e começa a atrair a atenção de brasileiros. “Este turista sabe o que está buscando”, diz ela sobre o perfil das pessoas que procuram experiências sensoriais.

No roteiro, classificado como “vivência altamente sensorial” de cerca de 4h, ela conta a história de Itapua, tendo por referência as raízes africanas e indígenas e a perspectiva de Iemanjá e Oxum, aproveitando o privilégio de o bairro ter águas salgadas e doces. “Itapua sempre foi turístico, e meu compromisso é trazer aquele movimento de volta”, disse, enfatizando que o principal desafio é resgatar a história dos negros e povos originários “que foi apagada”. Satisfeita com os resultados obtidos até agora, ela disse que o “mais gostoso” depois do desafio inicial é o reconhecimento.

A empresária, que segue os preceitos religiosos de matriz africana, diz que recebeu dos orixás o impulso necessário para investir na agência, após 20 anos de trabalho como ce-

letista. Neste movimento, Gisele mergulhou nos conceitos da economia criativa centrada no afroturismo, com base de pesquisa grão, criando algo que define como “raiz em Itapuã, com olhar afro-indígena”.

Embora o afroturismo tenha se fortalecido no País nos últimos seis a sete anos, a atividade movimenta o mercado desde os anos 2000 nos EUA e África. Na Bahia, vem ganhando força com a construção de parcerias entre as agências, a Associação Brasileira de Agências de Viagem (Abav) e a Associação Brasileira de Afroturismo (Abrafo), instituições citadas pela empresária, dentre outras que defendem destinos e roteiros afins.

Dentro dessa linha, também cresce a procura por experiências com o turismo de base comunitária em regiões quilombolas e referenciadas pelos povos originários, possibilitando a vivência com os mais velhos, as relações místicas, os modos de cura, a rotina e a culinária. Em Salvador, o principal roteiro é feito a pé, no Centro Histórico, onde se resgata a construção da cidade, com o olhar da participação dos negros em todo o processo.

A empresária salienta a importância do Ministério do Turismo, das secretarias estaduais e outros órgãos públicos no processo de valorização do segmento. “Ainda precisamos de maior apoio ao pequeno empreendedor, que tem potencial e ainda não foi descoberto”, alerta, acrescentando que também é necessário mais espaço no ensino formal para conteúdos afro-brasileiros e referentes aos povos originários. “Educação salva”, resume.



ENTREVISTA Davidson Botelho,
Coord. da Câmara de Turismo da ACB

'TEMOS
QUE
ARRUMAR
A CASA
PARA
RECEBER
VISITAS'



Coordenador da recém-criada Câmara de Turismo da Associação Comercial da Bahia (ACB), o empresário Davidson Botelho tem cerca de 26 anos de atuação nos setores de aviação, hotelaria e operação de turismo na Bahia. Ao assumir o cargo, ele disponibiliza sua experiência em debates, planejamentos e ações para fortalecer as atividades turísticas. O colegiado se propõe a somar forças com iniciativa privada e poder público para que o potencial turístico seja transformado em desenvolvimento econômico. Na entrevista a seguir, Botelho fala sobre este trabalho.

Quais são as primeiras ações?

Reunimos o grupo e traçamos diretrizes para alinharmos as propostas. Dividimos em 12 pilares o turismo da Bahia e vamos criar subcomissões. Os envolvidos serão aqueles que têm familiaridade maior com cada pilar, como turismo de eventos, religioso, rural, gastronômico. Em seguida, vamos elaborar um documento macro, como pauta de sugestões para o poder público analisar as nossas propostas, a serem implementadas com a iniciativa privada.

Qual a importância da participação da ACB nas discussões do PDDU e da Lei de Ordenamento do Uso do Solo?

Tem uma importância muito grande, porque eu não acredito em nenhum Plano de Desenvolvimento Urbano sem ter uma visão de turismo, seguindo aquela máxima de que cidade boa para se morar é boa para o turista passar. A gente sempre tem que arrumar a casa para receber visitas. Se a gente tiver esta filosofia, a casa estará sempre bem arrumada, com preocupações nítidas com conforto, facilidade de deslocamento e o encantamento. Se for bom para o turista, certamente vai beneficiar a população também.

Qual a expectativa para a requalificação do Centro?

Acho fundamental a requalificação do Centro Antigo, porque foi o primeiro Centro do Brasil. Essa história não é só da Bahia, a história do Brasil passa por ali e isso é um produto turístico fantástico. Inclusive é um dos pilares no trabalho da Câmara de Turismo. Tenho expectativa de que saia logo e que seja um projeto muito bom. A requalificação do Centro trará uma série de benefícios. Primeiro, dará dignidade maior àquela área. Irá contemplar a história da cidade e do estado, gerar empregos, movimentar a economia, e isso beneficiará o turismo com o aumento da permanência média.

Como avalia o atual momento do turismo no estado?

É relativamente bom, mas dentro de um limiar que a gente não consegue ultrapassar. Bom pelos números, porém não tão bom pelo nosso potencial. Pela situação atual da economia do País e em comparação a outros estados, não estamos em um cenário tão ruim, mas vejo que poderíamos estar muito mais avançados. Precisamos ter um pouco mais de estratégia, de planejamento, e não sermos tão dependentes de carnaval, São João e alguns segmentos. Já poderíamos ter avançado muito no turismo religioso, temos a única santa brasileira e não temos uma estratégia de captação neste pilar do turismo. Temos várias cidades e a própria Salvador, que poderiam abrigar muito mais eventos, e a gente ainda tem uma carência muito grande na área esportiva. O turismo rural é muito carente, precisa estruturar. A própria Baía de Todos-os-Santos, que tem potencial muito grande, a gente não consegue atrair muitos visitantes para o turismo náutico.

Quais são as principais tendências do setor?

Precisamos que a atividade seja prioridade dos nossos governantes, junto com agropecuária, comércio e serviços, pois são as atividades que mais arrecadam e movimentam a economia. Por mais que tenhamos pessoas competentes, bem intencionadas e trabalhadoras, se a gente não tiver isso como tema de governo alocando o orçamento justo e adequado, condizente com o que esta atividade arrecada e contribui para a cidade e para o estado, nós não vamos conseguir fazer muitas coisas.